

OS USOS DA LEI

C.H.SPURGEON



Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

Os Usos da Lei

nº 128

Sermão pregado no Domingo de 19 de Abril de 1857

por *Charles Haddon Spurgeon*

No Music Hall, Royal Surrey Gardens, Londres.

"Então, para que serve a lei?" -- Gálatas 3:19

O Apóstolo Paulo, mediante um argumento poderoso e altamente engenhoso, demonstrou que a lei não foi estabelecida por Deus para a justificação e salvação do homem. Ele declara que Deus fez um pacto de graça com Abraão muito antes de a lei ser dada no Monte Sinai; que Abraão não esteve presente no Monte Sinai, e que, portanto, não pode fazer alteração alguma ao pacto feito ali por alguma sugestão sua; que, além disso, não foi pedido o consentimento de Abraão para alguma alteração do pacto, e sem sua aprovação o pacto não poderia ter sido mudado legalmente; e, também, que o pacto permanece firme e irrevogável, visto que foi feito à semente de Abraão, como sendo ao próprio Abraão. *"Isto, pois, digo: Sobre o pacto previamente ratificado por Deus para com Cristo, a lei que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o pode ab-rogar, para invalidar a promessa. Porque se a herança provém da lei, já não decorre da promessa; mas Deus a concedeu a Abraão mediante a promessa."*

Portanto, nem herança nem salvação podem ser obtidas jamais pela lei. Agora, ir pelos extremos é o erro da ignorância. Geralmente, quando os homens creem em uma verdade, levam sua crença até o extremo de negar outra; e, com muita frequência, a afirmação de uma verdade cardeal leva os homens a generalizarem sobre todos os aspectos, gerando falsidades dessa verdade. Uma suposta objeção pode ser expressa assim: "Você diz, oh Paulo, que a lei não pode justificar; certamente então a lei não serve para nada; 'então, para que serve a lei?' Se ela não pode salvar o homem, qual é seu objetivo? Se por si mesma ela nunca levará ninguém ao céu, para que foi escrita? Acaso não é algo inútil?"

O apóstolo muito bem poderia ter replicado a seu oponente com certo olhar de desprezo, dizendo-lhe: "Oh insensato e tardio de

coração para entender. Demonstra-se que uma coisa é completamente inútil simplesmente porque não responde a cada propósito no mundo? Dirão acaso que devido ao fato de que o ferro não é comestível, então o ferro é inútil? E devido ao ouro não poder ser alimento para o homem, por essa causa o jogarão no lixo chamando-o escória que não vale nada? Contudo, sobre a base dessas insensatas premissas, vocês procedem dessa maneira. Pois, devido ao que eu disse, que a lei não pode salvar, vocês têm me perguntado nesciamente: 'para que ela serve então?'. E vocês insensatamente supõem que a lei de Deus não serve para nada e que não tem nenhum valor."

Esta objeção, em geral, é proposta por dois tipos de pessoas. Primero, por simples malditos aos quais não lhes agrada o Evangelho e desejam encontrar Nele todo tipo de falhas. Eles podem nos falar daquilo em que não creem; porém não nos dizem em que creem. Eles querem se opor às doutrinas e aos sentimentos dos demais; mas estariam perdidos se lhes pedissem para dizer o que sentem e para escrever suas próprias opiniões. Não parecem ir mais longe do que a inteligência de um macaco que pode fazer tudo em pedaços, porém não consegue consertar nada.

Logo, do outro lado, está o antinomiano que diz: "Sim, eu sei que sou salvo unicamente pela graça"; e então quebra a lei dizendo que não lhe é uma obrigação, nem sequer como regra de vida; e pergunta: "Para que, então, serve a lei?", lançando-a para fora de sua porta como se fosse um móvel velho apenas sendo útil como lenha, porque, na verdade, não é designada para salvar sua alma.

Porém uma coisa pode ter muitos usos, embora não tenha um em particular. É certo que a lei não pode salvar; mas é também igualmente certo que a lei é uma das obras mais importantes de Deus e merece toda a reverência, e é extremamente útil quando é aplicada por Deus para os propósitos para os quais foi estabelecida.

Contudo, meus amigos, perdoem-me se somente faço a observação de que esta é também *uma pergunta muito natural*. Se lerem a doutrina do Apóstolo Paulo, encontrarão que declara que a lei condena a toda a humanidade. Agora, por só um instante vamos dar uma olhada nas obras da lei neste mundo. Aqui, vejo quando a lei é ordenada no Monte Sinai. Ainda o próprio monte treme com medo. Relâmpagos e trovões formam o cortejo dessas terríveis sílabas que abalam aos corações de Israel. Todo o Sinai fumegava. Jeová resplandeceu desde o monte de Parã e o Santo veio de Sinai;

"e veio dentre dez milhares de santos." De Sua boca saiu uma lei ardente para eles. Era uma lei terrível, mesmo no momento em que foi dada; e desde então, desse Monte Sinai tem baixado uma temível lava de vingança para inundar, para destruir, para queimar e para consumir a toda raça humana, se não fosse por Jesus Cristo ter detido essa terrível torrente e ter ordenado às ondas de fogo que permanecessem quietas.

Se pudessem contemplar o mundo sem Cristo nele, simplesmente sob a lei, vocês veriam um mundo em ruínas, um mundo com o selo negro de Deus posto sobre ele, marcado e selado para condenação; veriam homens que, se conhecessem sua condição, teriam suas mãos sobre seus lombos e estariam gemendo todos os dias; veriam homens e mulheres condenados, perdidos, arruinados; e nas regiões mais distantes veriam a fossa que é cavada para o ímpio, na qual a terra deveria ter sido lançada para tapá-la, se a lei tivesse feito seu trabalho, à parte do Evangelho de Jesus Cristo nosso Redentor.

Ah, amados, a lei é uma grande inundação que teria alagado o mundo com algo pior que a água do dilúvio de Noé; é um grande incêndio que haveria queimado a terra com uma pior destruição do que a que caiu sobre Sodoma; é um anjo severo com uma espada, sedento de sangue e com asas de morte; é um grande destruidor que arrasa as nações; é o grande mensageiro da vingança de Deus, que é enviado ao mundo.

Sem o Evangelho de Jesus Cristo, *a lei não é outra coisa senão a voz condenatória de Deus, que trova contra a humanidade.* "Então, para que serve a lei?"; parece uma pergunta muito natural. Pode a lei ser de utilidade para o homem? Pode esse Juiz que põe o barrete preto e que condena a todos, essa lei do Presidente do Tribunal Supremo de Justiça, pode ajudar na salvação? Sim, pode; e vocês verão como ela o faz, se Deus nos ajudar em nossa pregação. "Então, para que serve a lei?"

I. O primeiro uso da lei é MANIFESTAR AO HOMEM SUA CULPA. Quando Deus determina salvar um homem, a primeira coisa que Ele faz com ele é lhe enviar a lei para lhe mostrar quão culpado, quão vil, quão ruim ele é e em que perigosa posição se encontra. Veem esse homem situado à beira do precipício? Está profundamente adormecido e exatamente no perigoso limite do penhasco. Um simples movimento e rolará, ficará em pedaços contra as pontiagudas rochas do fundo e nunca mais se saberá dele.

Como ele pode ser salvo? Que se pode fazer por ele, o que se pode fazer? Essa é a nossa posição; nós também estamos à beira da ruína, porém somos insensíveis a ela. Deus, quando começa a nos salvar do perigo tão iminente, envia Sua lei, à qual, com um forte pontapé, nos desperta e faz com que abramos os olhos; vemos então nosso terrível perigo, descobrimos nossas misérias; e é então que ficamos na posição correta para clamar por nossa salvação e nossa salvação vem a nós.

A lei atua no homem como o faz o médico quando tira o que obstrui o olho do cego. Os homens que creem em sua justiça própria são cegos, ainda que se considerem bons e até excelentes. A lei tira essa obstrução e lhes permite descobrir quão maus eles são e quão completamente arruinados e condenados estão, se permanecem sob a sentença da lei.

Contudo, em vez de tratar isto doutrinariamente, vou tratá-lo de forma prática, esperando um impacto direto em suas consciências. Amado leitor, acaso a lei de Deus não o convence de pecado hoje mesmo? Sob a mão do Espírito de Deus, não lhe é feito sentir que tem sido culpado, que você merece a perdição, que tem incorrido na terrível ira de Deus?

Vocês que estão sentados aí; não têm quebrado estes dez mandamentos? Ainda que mesmo na letra, não os têm quebrado? Quem de vocês têm honrado sempre a seu pai e a sua mãe? Quem dentre nós tem dito sempre a verdade? Acaso algumas vezes não temos levantado um falso testemunho contra nosso vizinho? Há alguma pessoa aqui que não tenha fabricado outro deus para si e que não tem amado a si mesmo, ou a seu negócio, ou a seus amigos, mais do que tem amado a Jeová, o Deus de toda a terra? Quais de vocês não cobiçou a casa de seu vizinho, ou seu servo, ou seu boi, ou seu asno? Todos nós somos culpados com relação a cada letra da lei; todos nós transgredimos aos mandamentos. Se realmente entendêssemos estes mandamentos e sentíssemos que eles nos condenam, teríamos esta influência útil em nós para nos mostrar o perigo em que estamos e nos levar a voar a Cristo.

Porém, amados leitores, acaso essa lei não os condena porque ainda que vocês tenham dito que não quebraram sua letra, *violaram seu espírito*? Ainda que alguém jamais tenha matado, se tal está encolerizado com seu irmão é um assassino. Como me disse uma vez um homem de cor: “senhor, eu pensei que nunca havia matado a

ninguém, que eu era inocente neste mandamento; porém quando ouvi que aquele que odeia a seu irmão é um assassino, então me reconheci como culpado, pois muito frequentemente tenho matado vinte homens antes do café da manhã, já que tenho odiado a eles com muita frequência”.

A lei não só abarca ao que diz com palavras, mas abrange coisas profundas escondidas em suas entranhas. É dito: *"Não cometerás adultério."* Porém isto quer dizer, como afirma Jesus, *"porém eu os digo que qualquer que olhar a uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração."* É dito: *"Não tomarás o nome de Jeová teu Deus em vão"*; quer dizer que devemos reverenciar a Deus em todo lugar e ter Seu temor ante nossos olhos, e em todo momento devemos respeitar Suas ordenanças, e sempre caminhar em Seu temor e amor. Ah, meus irmãos, seguramente não há ninguém aqui que esteja tão endurecido em sua justiça própria para dizer: "eu sou inocente." O espírito da lei nos condena. E esta é sua propriedade útil; nos humilha, nos faz ver que somos culpados e assim somos conduzidos a receber ao Salvador.

Além disso, atentem-se bem, meus queridos leitores, que uma *infração desta lei é suficiente para condenar-nos para sempre.* Aquele que ofende a lei em um ponto, se faz culpado de todos. A lei exige que obedeçamos cada mandamento; e se um deles é quebrado, todos os demais ficam lesionados; é como um vaso de excelentíssimo artesanato: para destruí-lo não é preciso que lhe quebre em pedaços, basta lhe fazer a menor fratura e terá destruído toda sua perfeição.

Posto que nós somos ordenados obedecer uma lei perfeita e de maneira perfeita, basta infringi-la uma vez, ainda que não voltássemos a fazê-lo nunca mais. Não podemos esperar outra coisa da lei mais que a voz: *"você está condenado, você está condenado, você está condenado."* Sob este aspecto, *não deveria a lei nos despojar a muitos de nós de toda nossa jactância?* Há alguém que poderia se levantar de seu lugar para dizer: *"Deus, te dou graças porque não sou como os outros homens?"* Com certeza não haverá ninguém que possa voltar para casa dizendo: *"tenho dizimado a menta e o cominho; tudo isto tenho guardado desde minha juventude."* Não, a menos que esta lei tenha-lhe tocado a consciência e o coração, estaremos junto ao publicano, dizendo: *"Deus, sê propício a mim, pecador"*.

A única razão para um homem pensar que é justo é *por não conhecer a lei*. Pensa que nunca a quebrou por não entendê-la. Alguns de vocês são as pessoas mais respeitáveis. Vocês pensam que têm sido tão bons que podem ir ao céu mediante suas próprias obras. Talvez não tenham dito desse modo, mas em segredo pensam assim. Têm recebido o sacramento com muita devoção, vocês têm sido poderosamente piedosos ao comparecer às suas igrejas ou capela com regularidade, são bons aos pobres, generosos e justos, e dizem, "eu me salvarei por minhas obras".

Não senhor; veja a chama que viu Moisés, e estremeça, trema e se desespere. A lei não pode fazer nada por nós, exceto nos condenar. O máximo que pode fazer é tirar de nós por chicotadas nossa jactanciosa justiça própria e nos conduzir a Cristo. Ela põe um peso sobre nossas costas e nos faz pedir a Cristo que o tire delas. É como uma lança que busca a ferida. Para usar uma parábola, é como algum sótão escuro que não foi aberto por anos, que está cheio de todo tipo de criaturas repugnantes; podemos caminhar nesse sótão sem saber que elas estão ali.

Porém vem a lei, derruba as cortinas, permite que a luz entre e logo descobrimos quão vil coração temos e que perversas têm sido nossas vidas; e, então, em vez de jactarmos, somos levados a nos prostrar e a clamar, "*Senhor, salva-me ou perecerei. Oh, salva-me por Tua pura misericórdia ou do contrário serei lançado fora.*" Oh, vocês que são justos com sua justiça própria que leem este sermão, que se consideram tão bons que podem cavalgar ao céu por suas próprias obras, (cavalos cegos, dando voltas perpetuamente no moinho sem progredir nem uma só polegada), pensam carregar a lei sobre seus ombros como o fez Sansão com as portas de Gaza? Acaso imaginam que vocês podem guardar com perfeição esta lei de Deus? Atrever-se-iam a dizer que não a quebraram? Não, certamente, confessarão: "tenho me rebelado", embora o farão em voz muito baixa. Então devem saber disto: a lei não pode fazer *nada* por vocês em relação ao perdão. Tudo o que ela pode fazer é somente isto: pode fazer você sentir que não é absolutamente nada; pode despi-lo; pode machucá-lo; pode matá-lo; porém jamais pode lhe dar vida, nem lhe vestir e nem limpá-lo, pois ela não foi estabelecida para fazer isso.

Oh, leitor, hoje você está triste por causa do pecado? Sente que é culpado? Reconhece sua transgressão? Confessa seus erros? Escute-me, então, como embaixador de Deus. O Senhor tem misericórdia dos pecadores. Jesus Cristo veio ao mundo para salvar

pecadores. E mesmo que você tenha quebrado a lei, Ele a tem guardado. Tome Sua justiça para que seja sua. Entregue-se a Ele. Venha a Ele agora, sem nada e despido e cubra-se com Suas vestes. Venha a Ele, malvado e sujo, e lave-se na fonte que foi aberta para o pecado e a impureza; e então saberá "*para que serve a lei.*" Esse é o primeiro ponto.

II. Agora, o segundo uso. A LEI SERVE PARA ANIQUILAR TODA ESPERANÇA DE SALVAÇÃO POR MEIO DE UMA VIDA REFORMADA. A maioria dos homens, quando se reconhecem culpados, prometem que se reformarão. Dizem: "sou culpado e mereço a ira de Deus, mas no futuro vou acumular muitos méritos que compensarão todos meus velhos pecados." Porém a lei fecha a boca do pecador com sua mão e lhe diz: "alto, você não pode fazer isso; é impossível".

Mostrar-lhes-ei como a lei pode fazer isto. Ela o faz parcialmente recordando ao homem que *a obediência futura não pode expiar a culpa passada*. Usando uma metáfora comum, para que o pobre possa me entender plenamente, vocês têm acumulado um saldo devedor na loja onde compram. Agora é tão grande que não podem pagá-la. Então vocês apelam até a senhora Brown, a dona da loja, e lhe diz: "Ah, senhora, sinto muito que, devido ao meu esposo estar sem trabalho" e tudo isso, "sei que nunca lhe poderei pagar. Tenho uma grande dívida para com você, mas se não se importar, senhora, se me perdoar esta dívida, eu nunca lhe voltarei a dever; no futuro lhe pagarei sempre, sem falta." "Sim", diria ela, "mas isso não acertaria nossas contas. Se você vai me pagar o que compra, estaria simplesmente cumprindo com sua obrigação. Porém, que acontecerá com toda a dívida acumulada? Como você vai saldá-la? Não se pode liquidá-la com tudo que será pago no futuro".

Isto é o que os homens fazem com respeito a Deus. "É verdade", dizem, "sei que me tenho me desviado grandemente; porém não mais voltarei a fazê-lo". Ah, seria bom que você não mais utilize essas respostas infantis. Ao se agarrar a tal esperança você não faz outra coisa senão manifestar sua excessiva insensatez. Acaso pode apagar sua transgressão mediante a obediência futura? Ah, não. A velha dívida deve ser paga de alguma maneira. A justiça de Deus é inflexível e a lei lhe diz que nenhum de seus propósitos pode expiar o que você fez no passado. *Você deve receber uma expiação por meio de Cristo Jesus, o Senhor.*

"Mas", diz o homem, "vou tratar de ser melhor e então eu creio que receberei misericórdia." Então a lei intervém e diz: "Você vai tratar de me guardar, certo? Vamos, amigo, você não pode fazê-lo." *A perfeita obediência no futuro é impossível.* Os dez mandamentos são mostrados e se qualquer pecador que foi despertado os olhar, se retirará, dizendo: "é impossível que eu os guarde." Vamos, amigo, você diz que será obediente no futuro. Você não foi obediente no passado e não há nenhuma probabilidade de que guarde os mandamentos de Deus no tempo vindouro. Diz que evitará os males do passado. Você não pode. *"Mudará o etíope sua pele, e o leopardo suas manchas? Assim também, vós podereis fazer o bem, estando habituados a fazer mal?"* Mas você responde: "vou pôr mais empenho em meus caminhos". Amigo, você não o fará; a tentação que o venceu ontem o vencerá amanhã também. Porém, atente-se bem: se pudesse vencê-la, você não poderia alcançar a salvação com isso.

A lei lhe diz que a menos que você a obedeça perfeitamente, não pode ser salvo por seus feitos, lhe diz que um só pecado o manchará por inteiro, que uma única transgressão arruinará toda sua obediência. No céu, você deve portar uma vestimenta sem mancha. Deus pode aceitar unicamente uma lei inviolada. Assim, então, a lei responde a este propósito de dizer aos homens que suas realizações, suas emendas, seus feitos, não são de nenhuma utilidade no assunto da salvação. O que lhes corresponde é vir a Cristo, obterem um novo coração e um espírito reto; obterem o arrependimento evangélico do qual não têm que se arrepender, para que assim possam por sua confiança em Jesus e receber o perdão por meio de Seu sangue.

"Então, para que serve a lei?" Serve para este propósito, como dizia Lutero, o propósito de *um martelo*. Lutero, como vocês sabem, foi muito enérgico acerca do tema da lei. Ele disse: "Se alguém não é um assassino, nem um adúltero, nem um ladrão, e se refreia externamente do pecado, como o fariseu que é mencionado no Evangelho o fazia, essa pessoa juraria que é justa, e, portanto, conceberia uma opinião de sua justiça e presumiria suas boas obras e seus méritos. A tais pessoas Deus não pode abrandar nem humilhar de nenhuma outra maneira para que possam reconhecer sua miséria e sua condenação, senão somente por meio da lei; porque esse é o martelo da morte, o trono do inferno e o raio da ira de Deus, que pulveriza aos hipócritas insensíveis e obstinados. Porque, enquanto habitar no homem a opinião de justiça, habitará nele também o orgulho incompreensível, a presunção, a segurança, o

ódio para com Deus, o desprezo à Sua graça e à Sua misericórdia, a ignorância das promessas e de Cristo. A pregação da livre remissão de pecados por meio de Jesus Cristo não pode entrar no coração de alguém assim, tampouco pode experimentar nenhum sabor nem aroma a respeito, pois essa poderosa rocha e essa muralha diamantada, ou seja, seu conceito de justiça com a qual se reveste o coração, o impede. Portanto, a lei é esse martelo, esse fogo, esse vento grande e poderoso, e esse terrível terremoto que parte as montanhas, e quebra as rochas (1 Reis 19:11, 12,13), ou seja, os hipócritas obstinados e orgulhosos. Elias, não podendo resistir estes terrores da lei, que são representados por estas coisas, cobriu seu rosto com seu manto. Contudo, quando cessou a tempestade a que Elias havia presenciado, se escutou uma brisa suave e delicada na qual estava o Senhor; mas foi necessário que a tempestade de fogo, de vento, e o terremoto passassem, antes que o Senhor se revelasse nessa brisa suave."

III. E agora avançamos outro passo. Vocês que conhecem a graça de Deus poderão me seguir neste seguinte passo. A LEI TEM POR OBJETIVO MOSTRAR AO HOMEM A MISÉRIA QUE RECAIRÁ SOBRE ELE POR CAUSA DO PECADO. Falo por experiência própria, apesar de ser jovem; e muitos entre os quais me escutam ouvirão isto com verdadeiro interesse, porque têm sentido o mesmo.

Houve uma época em que eu, sendo ainda muito jovem, senti com grande dor a maldade do pecado. Meus ossos se tornaram velhos entre meus gemidos prolongados. Dia e noite a mão de Deus caía duramente sobre mim. Houve momentos nos quais me assustava com visões e me atemorizava com sonhos; durante o dia sentia fome de libertação, pois minha alma jejuava dentro de mim e tinha medo que os próprios céus caíssem sobre mim e esmagassem minha alma culpada. A lei de Deus se havia apoderado de mim e estava mostrando minha miséria.

Durante a noite, se eu dormia, sonhava com o abismo sem fundo e quando despertava, parecia sentir a miséria que havia sonhado. Subia à casa de Deus e minha canção não era mais do que um gemido. Retirava-me a meu aposento e ali, em meio a lágrimas e gemidos elevava minha oração, sem nenhuma esperança nem refúgio. Então podia dizer com Davi: "*A coruja da solidão é minha amiga, e o pelicano do deserto meu companheiro,*" pois a lei de Deus me açoitava com seu chicote de dez pontas e logo me esfregava

com salmoura, de tal forma que eu me estremecia e tremia de dor e angústia, e minha alma preferia morrer estrangulada a viver, pois eu estava extremamente afligido. Alguns de vocês têm experimentado o mesmo. A lei foi enviada com o propósito de fazer isso.

Mas vocês se perguntarão: "qual a necessidade dessa miséria?" Eu respondo que essa miséria foi enviada por esta razão: *para que assim eu possa clamar a Jesus*. Normalmente, nosso Pai celestial não nos faz buscar a Jesus até que nos tenha limpado, à ponta de chicotes, de toda nossa confiança. Ele não nos faz anelar ardentemente o céu até que nos tenha feito sentir algo das torturas intoleráveis de uma consciência dolorida, que é um antítipo do inferno.

Caso não se lembre, meu amigo, quando costumava acordar de manhã e a primeira coisa que fazia era tomar uma cópia do livro *Alarme*¹, de Alleine, ou *Um Chamado ao Não Convertido*, de Baxter? Oh, esses livros, esses livros; em minha infância eu os lia e os devorava quando estava sob um peso de culpa. Ler esses livros era como permanecer ao pé do Sinai. Enquanto lia Baxter, eu encontrava dizeres como estes: "Pecador, reconsidere; em uma hora você poderia estar no inferno. Pensa que dentro de pouco tempo poderia estar agonizando; ainda agora, a morte está corroendo sua bochecha. Que fará quando estiver frente ao tribunal de Deus sem um Salvador? Dir-lhe-á que não teve tempo para dedicar à religião? Por acaso essa desculpa vazia não se evaporará no ar tênue? Oh, pecador, então você se atreverá a insultar seu Criador? Se atreverá a caçoar Dele? Reconsidere: as chamas do inferno são abrasadoras e a ira de Deus é terrível. Ainda que seus ossos fossem de aço, e suas costelas de bronze, você se estremeceria de terror. Oh, ainda que tivesse a fortaleza de um gigante, não poderia lutar com o Altíssimo. Que fará quando lhe fizer em pedaços e não houver ninguém que o possa livrar? Que fará quando Seus dez poderosos canhões atirarem contra você? O primeiro mandamento dirá: "Esmaga-o; ele me quebrou!". O segundo mandamento dirá: "Condene-o; ele me quebrou!". O terceiro dirá: "Maldição sobre ele; porque me tem quebrado!". E de uma maneira parecida todos dispararão contra você; e você estará sem um refúgio, sem um lugar onde ir e sem nenhuma esperança."

¹ Livro publicado pela *Publicações Evangélicas Seleccionadas* (PES) com o nome de "Um Guia Seguro para o Céu" (Nota do revisor)

Ah! Vocês não se esqueceram daqueles dias nos quais nenhum hino parecia adequado para vocês, exceto o que começa assim:

***"Curva-te, alma minha, tu que costumava
elevantar-te,
e conversa por um momento com a morte;
Considera como agoniza o mortal,
E exala teu último suspiro."***

Ou também:

***"Esse terrível dia certamente virá,
a hora estabelecida se apressa,
Quando eu devo comparecer ante meu Juiz,
Para passar a solene prova."***

Ai, e é por isto que a lei foi enviada: *para convencer-nos do pecado, para nos fazer tremer e estremecer diante de Deus*. Oh! Vocês que são justos com justiça própria, permitam-me dirigir-lhes simplesmente uma palavra ou duas no dia de hoje, pronunciadas com terrível e ardente sinceridade. Lembrem-se, senhores, que vem o dia quando uma multidão muito mais vasta que esta se congregará sobre a face da terra; quando o Salvador, o Juiz dos homens, se assentará num grande trono branco.

A hora é chegada; o livro é aberto; a glória do céu é manifesta, rica com um amor triunfante e ardendo com uma vingança inextinguível; dez mil anjos estão em cada lado; e você está de pé para ser julgado. Agora, você que é justo com justiça própria, diga-me agora que foi à igreja três vezes ao dia! Vamos, amigo, diga-me agora que você guardou todos os mandamentos! Diga-me agora que você não é culpado! Apresente-se ante Ele com o recibo de sua hortelã, de seu anis e de seu cominho! Vamos agora, amigo! Onde você está? Oh, está fugindo. Está gritando, "*pedras, escondam-me; montes, caiam sobre mim.*"

Que pretende, homem? Como? Você era tão justo na terra que ninguém ousava falar de você; era tão bom e tão decente; por que você foge? Vamos, homem, enche-se de valor; venha ante seu Criador; diga-lhe que foi honesto, sóbrio, excelente e que merece ser salvo! Por que demora para repetir suas jactâncias? Anime-se; diga-as. Vejo que continua fugindo da presença de seu Criador, dando gritos. Não se achará a ninguém que permaneça diante Dele apoiado em sua própria justiça.

Porém, vejam! Vejam! Vejam! Vejo um homem que sai à frente dessa desorganizada multidão; marcha adiante com passo firme, e com olhos sorridentes. Como! Há alguém que se atreve a estar diante de seu Criador? Sim, há um; se adianta e exclama: "*quem acusará aos escolhidos de Deus?*" Não se estremece? Não lhe cairão as montanhas de ira? Deus não lançará Seu terrível raio contra ele? Não; escuta enquanto continua confiantemente: "*quem é o que o condenará? Cristo é quem morreu; mas ainda, que também ressuscitou.*" E vejo a destra de Deus estendida: "*Vide, benditos de meu Pai, herdai o reino preparado para vós.*" Agora se cumpre o verso que uma vez cantaram com doçura:

***"Com valentia estarei naquele grande Dia,
Pois quem me acusará de algo?
Já que, por meio de Teu sangue, absolvido fui
Da tremenda maldição e vergonha do pecado."***

IV. E agora, meus queridos amigos, temo cansar-lhes; portanto, permitam-me sugerir brevemente outro pensamento. "Então, para que serve a lei?" FOI ENVIADA AO MUNDO PARA MOSTRAR O VALOR DE UM SALVADOR. Da mesma maneira que o ouropel² faz ressaltar as joias, e as manchas escuras fazem com que as tinturas brilhantes fiquem mais brilhantes, assim a lei faz com que Cristo apareça de maneira mais pura e mais celestial. Ouço a lei de Deus maldizer. Quão dura é sua voz. Jesus diz: "*Vinde a Mim;*" Oh, que música! Quanto mais música depois dos sons destoantes da lei! Vejo que a lei condena; contemplo a Cristo a obedecendo. Oh! Quão importante é esse preço, conhecendo quão pesada é a demanda!

Leio os mandamentos e os vejo estritos e tremendamente severos. Oh! Quão santo deve ter sido Cristo para os obedecer, todos eles, por mim. Nada me leva a valorizar mais meu Salvador do que quando vejo que a lei me condena. Quando sei que esta lei se interpõe em meu caminho e como um querubim com uma espada incendiada não me deixará entrar ao paraíso, então posso conhecer quão docemente preciosa deve ser a justiça de Cristo, que é um passaporte para o céu e que me dá graça para entrar nele.

V. E, finalmente, "para que serve a lei?" Foi enviada ao mundo para EVITAR QUE OS CRISTÃOS CONFIEM NA JUSTIÇA

² Lâmina de latão, fina e polida, que imita o ouro e de longe tem seu brilho.

PRÓPRIA. Acaso os cristãos confiam alguma vez em sua justiça própria? Claro que sim, assim é. O melhor cristão do mundo encontrará que lhe é difícil evitar a jactância e a confiança em sua própria justiça. João Knox, em seu leito de morte, sofreu severos ataques de justiça própria. "Na última noite de sua vida na terra, dormiu ininterruptamente por algumas horas, emitindo muitos gemidos profundos. Quando lhe perguntaram por que gemia tão profundamente, respondeu: 'Durante minha vida resisti a muitos ataques de Satanás; mas nestes momentos ele me tem atacado de maneira mais terrível do que nunca, e tem utilizado toda sua força para acabar comigo de uma vez. A astuta serpente tem se esforçado para me persuadir de que mereço o céu e a bem-aventurança eterna devido ao fiel cumprimento de meu ministério. Mas bendito seja Deus que me deu a capacidade de apagar este dardo inflamado, me fazendo lembrar de passagens como essas: '*O que tens que não tenhas recebido?*' e, '*Pela graça de Deus sou o que sou*'".

Sim, e cada um de nós tem sentido o mesmo. Tenho achado bastante engraçado quando frequentemente têm se aproximado de mim alguns irmãos que me dizem: "confio que o Senhor o conservará humilde", quando eles mesmo eram tão orgulhosos quanto a alta posição que ostentavam, na verdade umas tantas polegadas a mais. Têm sido muito sinceros em sua oração para que eu seja humilde, alimentando, sem se darem conta, de seu próprio orgulho devido a sua própria reputação imaginária de humildade. Desde há muito tempo parei de instar para as pessoas para que sejam humildes, porque naturalmente isso os tende serem mais orgulhosos ainda.

Um homem costuma dizer: "Deus meu, estas pessoas temem que eu seja orgulhoso; devo ter algo que seja motivo de orgulho." Logo nos dizemos a nós mesmos, "não lhes permitirei que o vejam;" e tratamos de reprimir nosso orgulho, porém, depois de tudo, somos tão orgulhosos interiormente como o próprio Lúcifer. Eu percebo que as pessoas mais orgulhosas e que mais confiam em sua justiça própria são aquelas que não fazem nada e que não têm a mínima preocupação com que os outros opinam acerca de sua própria bondade.

A velha verdade do livro de Jó é uma realidade ainda hoje. Vocês sabem que no começo do livro de Jó é dito: "*Estavam arando os bois, e os asnos pastando perto deles.*" Isso é o que ocorre geralmente neste mundo. Os bois estão arando na igreja (temos alguns que estão trabalhando arduamente para Cristo) e os asnos

estão pastando perto deles, nas zonas mais seletas e férteis da terra. Estas são as pessoas que têm muito que dizer sobre a justiça própria. Que fazem? Não fazem o suficiente para ganhar a vida e, no entanto, pensam que vão ganhar o céu. Sentam-se de braços cruzados e, contudo, são tão reverentemente justos porque quem sabe eventualmente dão dinheiro para alguma caridade. Não fazem nada e, no entanto, se jactam de sua justiça própria.

Com os cristãos ocorre o mesmo. Se Deus lhe faz trabalhador e mantém-lhe ocupado em Seu serviço, é menos provável que você seja orgulhoso confiando em sua própria justiça do que quando nada se é feito. Porém, em todo momento há uma tendência natural ao orgulho. Portanto, Deus escreveu a Lei para que quando a lermos, vejamos nossas faltas; para que quando nos vejamos nela, como num espelho, vejamos as impurezas de nossa carne e tenhamos um motivo para nos abominarmos em saco e cinzas, e clamar a Jesus pedindo-Lhe misericórdia. Usem a Lei desta maneira e não de outra forma

E agora, alguém diz: "senhor, há alguns aqui para os quais o senhor esteja pregando isso de propósito?" Sim, me agrada pregar para as pessoas. Não creio que seja de nenhuma utilidade pregar para as pessoas. Gosto de pregar diretamente aos indivíduos e ao coração. Em cada círculo encontro um grupo que afirma em idioma muito claro: "Eu sou tão bom como pai quanto o melhor que possa ser encontrado na região; sou um bom comerciante, pago vinte xelins por libra; não como o senhor Fulano de Tal; eu vou à igreja, ou vou à capela e isso é mais do que todo mundo faz; pago meus contratos; pago uma porção para a enfermagem; digo minhas orações; portanto, creio que tenho boas chances de ir ao céu como qualquer outro no mundo." Creio que três em cada quatro pessoas em Londres pensam desta maneira.

Agora, se essa é a base de sua confiança, você tem uma esperança apodrecida; você tem uma mesa sobre a qual você está apoiado que não resistirá seu peso no dia de prestar contas a Deus. Disse o Senhor meu Deus, em cuja presença estou, *"que se vossa justiça não for maior do que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus"*. E se você pensa que a obra mais perfeita de suas mãos podem salvá-lo, você tem que saber isto, que *"Israel seguiu uma lei de justiça e não a alcançou."* Aqueles que não seguiram-na, a alcançaram. Por quê? Porque um a buscou pela fé, o outro a buscou pelas obras da lei, de onde nunca se pode encontrar a justificação.

Escutem agora o Evangelho, homens e mulheres; deixem de se vangloriar de sua própria justiça; abandone suas esperanças junto com todas as suas confianças que surgem dela:

***"Tuas lágrimas poderiam fluir para sempre,
E teu zelo não conhecer descanso,
Nada pode expiar o pecado;
Cristo deve salvar, e unicamente Cristo."***

Se querem saber como temos de ser salvos, escutem isto: *Vocês devem vir a Cristo sem trazer nada de vocês mesmos.* Cristo guardou a lei. Vocês têm que fazer com que Sua justiça seja de vocês. Cristo sofreu no lugar de todos os que se arrependem. Ele padeceu o castigo de vocês. E por meio da fé na santificação e a expiação de Cristo, vocês serão salvos. Venham, então, vocês que estão cansados e sobrecarregados, feridos e mutilados pela queda; venham, então, vocês pecadores; venham, então, vocês moralistas; venham, então, todos vocês que quebraram a lei de Deus e sentem isso; abandonem suas próprias confianças e venham a Jesus, Ele os aceitará; lhes dará vestimentas de justiça sem mancha alguma e os fará seus para sempre.

“Porém, como posso vir?” Perguntará alguém: "devo ir para casa e orar? Não, senhor, não. Aí onde você está, parado agora, você pode se aproximar da cruz. Oh, se você se reconhece pecador, agora, lhe suplico, antes que seu pé se aparte do lugar em que está pisando, agora mesmo diga isto:

***"Eu me lanço aos Teus braços:
Senhor, salva minha alma culpada
No último dia."***

Agora, humilhem-se, abandonem toda justiça própria. "Olhem para mim; olhem agora;" não digam: "*Quem subirá ao céu (isto é, para fazer Cristo descer)? Perto de ti está a palavra, em tua boca e em teu coração. Esta é a palavra de fé que pregamos: que se confessares com tua boca que Jesus é o Senhor, e creres em teu coração que Deus O levantou dentre os mortos, serás salvo.*" Sim, você, você, VOCÊ. Oh, bendito seja Deus, sabemos de centenas de pessoas que creram em Cristo neste lugar! Algumas das pessoas mais malvadas se aproximaram de mim recentemente e me contaram o que Deus tem feito por eles.

Oh, que você também queira vir a Jesus. Lembre-se, aquele que crê será salvo, ainda que seus pecados sejam incontáveis; e o que não crê, deve perecer, ainda que seus pecados sejam poucos. Oh, que o Espírito Santo os conduza a crer; para que assim possam escapar da ira vindoura, e tenham um lugar no paraíso entre os redimidos!

**ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE
SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO
DE PECADORES.**

FONTE:

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon128.html>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Sermão nº 128—Volume 2 do *The New Park Street Pulpit*,

Tradução: Gabriel Valadares

Revisão: Ligia Cerqueira

Capa: Armando Marcos

Projeto Castelo Forte

www.projetocasteloforte.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Castelo Forte” como fonte, bem como o link do site www.projetocasteloforte.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

**SAIBA MAIS SOBRE C.H.SPURGEON EM:
Projeto Spurgeon - Proclamando a CRISTO
crucificado.**

www.projetospurgeon.com.br